

Ficha — O capitalismo industrial e as crises cíclicas

11.º Ano História A 3 páginas 8 exercícios

Objetivo: Caracterizar o **capitalismo industrial**, explicar os **desfasamentos cronológicos** da industrialização, compreender as **crises cíclicas** e relacionar o **livre-cambismo** com a **divisão internacional do trabalho**.

Revisão rápida

Capitalismo industrial — sistema em que os meios de produção são propriedade privada, o trabalho é **assalariado** e a produção se destina ao **mercado**, com vista ao lucro e ao reinvestimento. A partir de meados do século XIX ganha novas formas: **sociedade anónima**, bolsa de valores, banca de investimento, e — no fim do século — **concentração** em cartéis e trustes.

Ondas de industrialização	Traços
Grã-Bretanha (c. 1760-1830)	pioneira: carvão, ferro, algodão, vapor; mercado mundial e império colonial
Bélgica e França (a partir de 1830)	industrialização mais lenta, com peso do artesanato e da pequena empresa; Estado e banca ativos
Alemanha e EUA (a partir de 1850-1870)	arranque tardio e rápido: segunda revolução industrial (aço, química, eletricidade, petróleo), banca e proteção alfandegária
Rússia e Japão (fim do século XIX)	industrialização induzida pelo Estado, com capital e técnica estrangeiros; no Japão, a era Meiji (a partir de 1868)

Um **mercado mundial** — depois de 1850, caminhos de ferro, navegação a vapor e telégrafo integram os mercados: uma quebra de preços em Londres sente-se em Lisboa, no Rio de Janeiro e em Bombaim. É por isso que as crises passam a ser **internacionais** e que a periferia as sofre sem as provocar.

Crises cíclicas — a economia industrial cresce por **ondas**: expansão → sobreprodução → crise → depressão → retoma. As datas de referência são 1825, 1847, 1857, **1873** (a depressão que se prolonga até cerca de 1896) e 1893. Nas crises, os preços caem, as fábricas fecham, o desemprego sobe — e sobrevivem as empresas maiores, o que acelera a **concentração**.

Doutrina	Conteúdo e instrumentos
Livre-cambismo	Adam Smith (1776) e Ricardo (vantagens comparativas): o comércio livre aumenta a riqueza de todos. Marcos: fim das <i>Corn Laws</i> (1846) e tratado Cobden-Chevalier (1860)
Protecionismo	regresso das tarifas a partir dos anos 1870 (Alemanha, 1879; França, 1892), com a depressão e a concorrência industrial
Divisão internacional do trabalho	o centro exporta manufaturas, capitais e técnicos; a periferia exporta matérias-primas e alimentos e importa bens industriais — troca desigual que se traduz em dependência financeira

Exercícios

1. Completar: no capitalismo industrial, os meios de produção são propriedade _____, o trabalho é _____ e a produção destina-se ao _____; no fim do século XIX, a concorrência levou à _____ em cartéis e trustes.

2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) a Grã-Bretanha foi a primeira economia a industrializar-se · b) a Alemanha industrializou-se antes da Grã-Bretanha · c) as crises cíclicas resultam, entre outros fatores, da sobreprodução · d) o livre-cambismo defende tarifas elevadas sobre as importações · e) na divisão internacional do trabalho a periferia exporta sobretudo manufaturas.

3. Liga cada conceito: capitalismo industrial · sociedade anónima · cartel · livre-cambismo · crise cíclica · divisão internacional do trabalho. (i) repartição da produção mundial entre economias industriais e fornecedoras de matérias-primas; (ii) empresa cujo capital se divide em ações; (iii) sistema de propriedade privada dos meios de produção e trabalho assalariado; (iv) acordo entre empresas para fixar preços e repartir mercados; (v) doutrina do comércio sem barreiras alfandegárias; (vi) alternância de expansão e depressão própria da economia industrial.

4. Ordena cronologicamente os marcos: () tratado Cobden-Chevalier · () fim das *Corn Laws* · () regresso do protecionismo na Alemanha · () início da depressão longa · () *Riqueza das Nações* de Adam Smith.

5. Explica duas razões do desfasamento entre a industrialização britânica e a dos países que chegaram mais tarde.

6. Descreve o mecanismo de uma crise cíclica (expansão → crise → depressão → retoma) e indica uma consequência social de cada fase de queda.

7. Interpreta: «a divisão internacional do trabalho favorece os países industriais». Concordas? Fundamenta com o argumento dos termos de troca.

8. Síntese escrita (3 a 4 linhas): relaciona industrialização, crises cíclicas e expansão imperialista no último quartel do século XIX.

Soluções — O capitalismo industrial e as crises cíclicas

11.º Ano

História A

Resolução completa

1. **privada · assalariado · mercado · concentração.**

2. a) V. b) F — a Alemanha industrializa-se a partir de meados do século (1850-1870), com a segunda revolução industrial. c) V — produzir mais do que o mercado absorve é uma das causas. d) F — o livre-cambismo é o oposto: comércio sem barreiras. e) F — a periferia exporta matérias-primas e alimentos e importa manufaturas.

3. capitalismo industrial → (iii) · sociedade anónima → (ii) · cartel → (iv) · livre-cambismo → (v) · crise cíclica → (vi) · divisão internacional do trabalho → (i).

4. 1.º *Riqueza das Nações* (1776) · 2.º fim das *Corn Laws* (1846) · 3.º tratado Cobden-Chevalier (1860) · 4.º início da depressão longa (1873) · 5.º regresso do protecionismo na Alemanha (1879).

5. Primeira razão: **vantagem inicial e acumulação** — a Grã-Bretanha já tinha capital do comércio colonial, carvão barato, rede de transportes e um mercado interno integrado quando os outros países partiram; quem chega depois tem de comprar tecnologia e competir com produtos mais baratos. Segunda: **enquadramento institucional e financeiro** — a industrialização tardia exige bancos de investimento, sociedades anónimas e proteção alfandegária para as indústrias nascentes, que a Alemanha e os EUA usaram deliberadamente («catch-up» com apoio do Estado), enquanto a Grã-Bretanha confiou no mercado e no livre-cambismo. Acresce a **diferença de recursos**: quem não tem carvão nem ferro acessíveis depende de importações.

6. Mecanismo: numa fase de **expansão**, as empresas investem e produzem em escala, com crédito fácil; a oferta passa a exceder a procura (**sobreprodução**), os preços caem e os stocks acumulam-se → **crise**: falências, despedimentos, queda do investimento; segue-se a **depressão**, com desemprego prolongado e salários baixos, até que os stocks se esgotem, os preços se estabilizem e o investimento regresse. Consequências sociais nas fases de queda: **desemprego e pobreza** (filas de desempregados, emigração), **redução de salários e aumento de horas de trabalho**, e **concentração empresarial** — os pequenos fecham, os grandes compram. É esta experiência que alimenta o movimento operário.

7. Concorro, com precisão. Na divisão internacional do trabalho, o centro vende **manufaturas** — bens com mais valor acrescentado e preços mais estáveis — e a periferia vende **matérias-primas e alimentos**, cujos preços oscilam e crescem menos ao longo do tempo. O resultado é o **deterioração dos termos de troca**: a periferia precisa de exportar cada vez mais para comprar a mesma quantidade de bens industriais. A isso juntam-se a dependência de **capitais estrangeiros** (empréstimos e investimento direto) e a importação de tecnologia, que fixam a economia periférica numa posição subordinada. Portugal é um caso claro: exporta vinho, cortiça e conservas e importa têxteis, máquinas e ferragens.

8. Modelo — «A industrialização cria capacidade produtiva muito acima do consumo imediato, e é isso que gera as **crises cíclicas**: a sobreprodução provoca falências e desemprego, e a recuperação exige mercados. Nesse contexto, a **expansão imperialista** do último quartel do século XIX — corrida às colónias, partilha de África decidida na Conferência de Berlim (1884-1885) — procura escoamento para produtos, acesso a matérias-primas baratas e áreas de investimento de capital. O capitalismo industrial não inventa o colonialismo, mas dá-lhe uma nova lógica económica: a do mercado mundial integrado sob domínio do centro.»

Nota: três blocos para a prova — **capitalismo** (propriedade, salário, mercado, sociedade anónima, concentração) · **desfasamentos** (GB → Bélgica/França → Alemanha/EUA → Rússia/Japão; 2.ª revolução industrial) · **ciclos e comércio** (1825, 1847, 1873; livre-cambismo 1846/1860 → protecionismo 1879/1892; termos de troca).